



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): DARAH PEREIRA MARTINEZ

ORIENTADOR(ES): PROF^a. DRA. ROSE MEIRE IMANICHI FUGITA

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

**ENIAC**
Educação Básica e Superior

CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Aluna: Darah Pereira Martinez

Orientadora: Prof^a Dr^a Rose Meire Imanichi Fugita

1. RESUMO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de investigar as consequências da gravidez na adolescência. Os resultados são discutidos utilizando as categorias: consequências sociais, físicas e psicoemocionais.

2. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública tanto no Brasil como em vários países do mundo. A adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o período a ser considerado de 10 a 19 anos de idade, caracterizado por alterações nos níveis físico, mental e social (SANTOS, 2010).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016), revela índices altos de gravidez na adolescência.

Para Balbino (2013), os fatores precursores da gravidez na adolescência são de natureza objetiva e subjetiva, tais como: desconhecimento dos métodos contraceptivos, a dificuldade de acesso do adolescente a tais métodos, a dificuldade das meninas em negociar o uso do preservativo, ingenuidade, violência, submissão, desejo de estabelecer uma relação estável como parceiro, forte desejo pela maternidade, com expectativa de mudança social e de obtenção de autonomia através da maternidade.

Como verificamos na literatura, a prevalência da gravidez na adolescência é uma realidade no contexto da saúde pública e necessita de profissionais preparados para abordar adequadamente estas adolescentes, grávidas e não grávidas. Desta forma, o conhecimento sobre as consequências da gravidez neste grupo de jovens mulheres pode proporcionar subsídios para uma abordagem educativa e assistencial dos enfermeiros que as assistem.

3. OBJETIVO

Investigar as consequências da gravidez na adolescência.

4. METODOLOGIA

Neste estudo foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica. Os materiais pesquisados foram constituídos por artigos científicos publicados no período de 2007 a 2016.

As seguintes fontes de pesquisa foram investigadas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as Bases de Dados Virtuais Scielo e LILACS. Na busca bibliográfica foram utilizadas as palavras chave: gravidez, adolescência, complicações, consequências, assistência de enfermagem.

5. DESENVOLVIMENTO

As adolescentes não pensam em relação ao após o nascimento da criança, ou seja, as consequências e complicações que estas gestações precoces poderiam desencadear ao bebê ou à própria mãe.

No entanto, Yazlle (2006), sustenta a idéia de que a gravidez pode ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas recebam assistência pré-natal adequada, ou seja, precocemente e de forma regular durante todo o período gestacional.

No estudo de Guimarães; Witter (2007), 59% das adolescentes grávidas já haviam recebido orientação de algum profissional sobre esses assuntos e 40% nunca haviam recebido, indicando assim forte indício de ineficiência da prática da orientação recebida, sendo necessária uma avaliação específica, indo além da verbalização, verificando o seu impacto em seus comportamentos.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

6.1 Consequências Sociais

As adolescentes grávidas podem buscar a interrupção da gravidez devido ao fato de estarem sozinhas, sem o apoio do parceiro ou família e à ambiguidade emocional a que estão expostas (HEILBORN, 2008).

O abandono escolar e a ausência de profissionalização das adolescentes grávidas também é uma realidade (SANTOS, 2010). Este fato diminui as oportunidades de melhorar as condições sócio-econômicas, além de favorecer complicações físicas e psicológicas (OLIVEIRA et al, 2008).

6.2 Consequências Físicas

A adolescente pode apresentar intercorrências como anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré) eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Muitas intercorrências devem-se ao fato de não realizarem um pré-natal adequado, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período gestacional (YAZLLE, 2006; SANTOS, 2010; DIAS, 2010).

6.3 Consequências Psicoemocionais

A imaturidade psíquica das adolescentes pode contribuir para que se revelem pouco contingentes às necessidades desenvolvimentais do bebê. Esta imaturidade pode deixar a criança mais propensa a contrair doenças infecto-contagiosas, ou, até mesmo, a sofrer acidentes (SANTOS et al., 2010).

A não aceitação da gravidez pela família também pode gerar um conflito familiar, visto que seria um “problema” surgido em suas vidas, levando a um grande sofrimento. (HEILBORN, 2008).

É observado, também, que a responsabilidade precoce imposta pela gravidez, resulta em uma adolescente despreparada para assumir as responsabilidades psicológicas, sociais e econômicas que a maternidade envolve.

7. FONTES CONSULTADAS

DIAS, A. C. G e TEIXEIRA, M. A. P., **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Paidéia, v.20, n.45, 2010

GUIMARÃES, E. A. e WITTER, G. P. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Bol. Acad. Paul. Psicol.** v.27, n.2, p. 2007.

HEILBORN, M. L., et al., **Gravidez na adolescência e Sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras**. Rio de Janeiro: Gravada, 2008. Disponível em: <http://www.e-clam.org/downloads/Caderno%20GRAVAD.pdf> .

HOGA, L. A. K., et al. **Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família**. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v.14, n.1, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais 2002** Disponível em: www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../12062003indic2002.shtm. Acesso em: 02 abr 2016.

SANTOS, E. C. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicol. estud.**, v.15, n.1, 2010.

SPINDOLA, T.; SILVA, L. F. F. Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário. **Rev Enferm Esc Anna Nery**, v. 1, n. 13, p. 99- 107, 2009.

